

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Atividade econômica registra terceiro mês seguido de crescimento

Veículo: Agência Brasil

Data: 17.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/atividade-economica-registra-terceiro-mes-seguido-de-crescimento>

Economia

Atividade econômica registra terceiro mês seguido de crescimento

Publicado em 17/10/2018 - 09:04 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período) apresentou expansão de 0,47%, em agosto, em relação a julho deste ano, segundo dados divulgados hoje (17) pelo Banco Central (BC).

De acordo com dados revisados, a economia também cresceu em julho (0,65%) e em junho (3,45%).



Produção industrial - Arquivo Agência Brasil

Na comparação com agosto de 2017, o crescimento chegou a 2,5% (sem ajuste para o período). Em 12 meses encerrados em agosto, o indicador cresceu 1,5%. No ano, houve crescimento de 1,28%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic.

O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio e serviços e agropecuária, além do volume de impostos. O indicador foi criado pelo BC para tentar antecipar, por aproximação, a evolução da atividade econômica. Mas o indicador oficial é o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Edição: Graça Adjuto

Tags: ATIVIDADE ECONÔMICA, BC, BANCO CENTRAL, IBC-BR, CRESCIMENTO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: BNDES empresta R\$ 30 milhões para empresa de água de Manaus

Veículo: D24AM

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/bndes-empresta-r-30-milhoes-para-empresa-de-agua-de-manaus/>

ECONOMIA

Publicado em 16 de outubro de 2018 às 20:15

BNDES empresta R\$ 30 milhões para empresa de água de Manaus

De acordo com a assessoria de imprensa do BNDES, o financiamento vai permitir que a concessionária reforce a gestão do caixa operacional no curto prazo, e possa criar condições para atender as metas fixadas no contrato de concessão

Agência Brasil / redacao@diarioam.com.br



Rio de Janeiro – Um financiamento de R\$ 30 milhões será concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a concessionária de água e esgoto de Manaus, a Manaus Ambiental.

O empréstimo, já aprovado, é no âmbito do Programa BNDES Giro, que visa aumentar a produção, o emprego e a massa salarial do tomador. O anúncio foi feito nesta terça-feira (16) pelo banco.



A Manaus Ambiental responde pelos serviços públicos de captação, tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto em Manaus. (Foto: Márcio James/Semcom)

De acordo com informação da assessoria de imprensa do BNDES, o financiamento vai permitir que a concessionária reforce a gestão do caixa operacional no curto prazo, e possa criar condições para atender as metas fixadas no contrato de concessão.

A Manaus Ambiental responde pelos serviços públicos de captação, tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto em Manaus.

Até o fim da concessão, em 2045, a empresa deve investir R\$ 3,4 bilhões, o que contribuirá para ampliar o índice de tratamento de esgoto dos atuais 19,01% para 90%, além de manter o índice de distribuição de água em 98%.

Segundo o BNDES, são atendidos hoje em Manaus quase dois milhões de pessoas, com 98% de cobertura de água.

Os índices de perda, entretanto, que incluem perdas físicas e comerciais, continuam elevados: 72%. A meta da concessionária é reduzir o índice de perdas para 60% até 2023.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: BNDES empresta R\$ 30 milhões para empresa de água de Manaus

Veículo: D24AM

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/economia/bndes-empresta-r-30-milhoes-para-empresa-de-agua-de-manaus/>

SANEAMENTO



Financiamento vai permitir que a concessionária reforce a gestão do caixa

BNDES empresta R\$ 30 milhões

Financiamento foi aprovado para Manaus Ambiental

Financiamento de R\$ 30 milhões será concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a concessionária de água e esgoto de Manaus, a Manaus Ambiental.

O empréstimo já aprovado, é no âmbito do Programa BNDES Giro, que visa aumentar a produção, o emprego e a massa salarial do tomador. O anúncio foi feito ontem pelo banco.

De acordo com informação da assessoria de imprensa do BNDES, o financiamento vai permitir que a concessionária reforce a gestão do caixa operacional no curto prazo, e possa criar condições para atender as metas fixadas no contrato de concessão.

A Manaus Ambiental responde pelos serviços públicos de captação, tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto em Manaus.

Até o fim da concessão, em 2045, a empresa deve investir R\$ 3,4 bilhões, o que contribuirá para ampliar o índice de tratamento de esgoto dos atuais 19,01% para 90%, além de manter o índice de distribuição de água em 98%.

Segundo o BNDES, são atendidos hoje em Manaus quase dois milhões de pessoas, com 98% de cobertura de água.

Os índices de perda, entretanto, que incluem perdas físicas e comerciais, continuam elevados: 72%. A meta da concessionária é reduzir o índice de perdas para 60% até 2023.

A capital possui infraestrutura de coleta e tratamento de esgoto na ordem de 35% - um percentual que se aproxima da média nacional - sendo que desse total, 20% são operados pela Manaus Ambiental e os demais por iniciativas privadas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Podem faltar R\$ 38 bi para financiamento imobiliário nos próximos dez anos, diz FGV

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 17.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/podem-faltar-r-38-bi-para-financiamento-imobiliario-nos-proximos-dez-anos-diz-fgv.shtml>

Podem faltar R\$ 38 bi para financiamento imobiliário nos próximos dez anos, diz FGV

Estudo aponta que o maior déficit de recursos pode vir do FGTS



Anaís Fernandes

SÃO PAULO Com a projeção de uma demanda extra de 9 milhões de novos domicílios para segurar o déficit habitacional no Brasil nos próximos dez anos, podem faltar R\$ 38 bilhões por ano, em média, para o [financiamento da casa própria](#), aponta estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O hiato maior entre oferta estimada e necessidade de crédito, de R\$ 22 bilhões, viria de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), considerando que o plano plurianual atual do fundo prevê um orçamento de R\$ 50 bilhões em média por ano, aponta Ana Maria Castelo, coordenadora de Estudos da Construção Civil do FGV IBRE (Instituto Brasileiro de Economia).

“Ainda assim, é uma projeção otimista, porque a gente sabe que o FGTS já está com problemas e o plano pode não ser realizado, porque os orçamentos estão acima das fontes”, acrescenta.



NA PLANTA: O imóvel em construção permite o parcelamento da entrada. Mas depois é preciso ter certeza de que o comprador vai conseguir arcar com o financiamento imobiliário e as parcelas intermediárias /Eduardo Anizelli/Folhapress

O estudo foi apresentado em evento da Abrainc (associação de incorporadoras) nesta terça-feira (16).

Para suprir a nova demanda habitacional na próxima década, seria necessária uma média anual de recursos para financiamento de R\$ 240,7 bilhões, sendo R\$ 72 bilhões do FGTS, de acordo com a FGV.

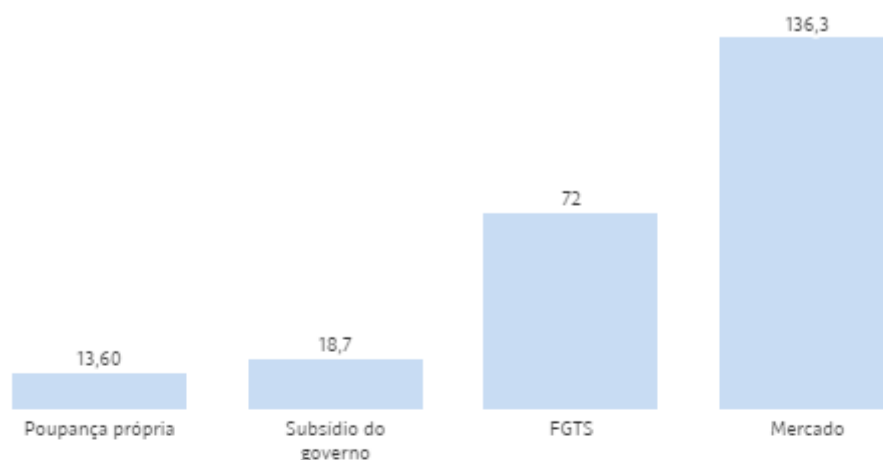
“Existe no horizonte escassez de recursos para financiar a demanda do déficit habitacional. Ou ele não vai se reduzir, ou pode até aumentar”, diz Robson Gonçalves, coordenador da FGV Projetos.

Em 2017, o Brasil tinha um déficit habitacional de 7,8 milhões de domicílios, segundo o estudo. A maior parcela (92%) dessas condições de moradia precárias estava em estratos de famílias com renda de até três salários mínimos.

Um cenário otimista da demanda habitacional para os próximos anos incluiria, de acordo com a FGV, a ascensão de classe de famílias, sobretudo com o crescimento daquelas entre três e cinco salários mínimos

Necessidade de financiamento por fonte de recursos de 2018 a 2027

Média anual, em R\$ bilhões



Fonte: FGV

Elegibilidade das famílias para crédito em 2017

Financiamento de R\$ 202 mil

Taxa de juros, em %	Renda mínima, em R\$	Famílias elegíveis ao crédito, em mil
6	5.149,40	12,76
7	5.679,20	11,29
8	6.204,5	9,61
9	6.725,40	8,73

Fonte: FGV

Em debate após a apresentação do estudo, Ricardo Carneiro, membro da equipe econômica de Fernando Haddad (PT), disse que as taxas de juros no Brasil são altas e voláteis, o que gera um problema sério para a questão habitacional no país.

“É um problema de anos, inclusive estivemos no governo e a questão não se resolveu”, afirmou, em debate após a apresentação do estudo. Representante econômico do presidencial [Jair Bolsonaro \(PSL\)](#) não esteve presente.

Segundo Carneiro, há um conjunto de interesses que privilegiam a inserção do Brasil de forma financeira no cenário internacional. “Uma economia aberta deste tipo, com esse grau de especulação, jamais terá taxas de juros baixas e estáveis. Enquanto não tivermos isso, uma parte da oferta de serviços de construção e habitação que poderia ser feito via mercado irá necessariamente para a conta do governo, de subsídios e fundos especiais, porque a população não suporta pagar essa equação”, disse.

A FGV aponta que, para um empréstimo de R\$ 202 mil, o aumento da taxa de 6% para 9% retiraria cerca de 4.000 famílias da possibilidade de financiar a casa própria.

Uma das propostas do PT, diz Carneiro, é a criação de um orçamento de investimentos plurianual –incluindo as destinações ao programa Minha Casa Minha Vida e aplicações em defesa, segurança, educação e saúde– que não seja contingenciável e não entre na conta do superávit primário.

“É um orçamento com começo, meio e fim, que vai durar os quatro anos de governo e não vai mudar, não será comprimido. É imexível”, diz.

Segundo Carneiro, os recursos para a iniciativa poderiam vir de concessões (dinheiro de outorga) e impostos vinculados, por exemplo.

O economista disse ainda que a programação da candidatura petista é ter um patamar de entrega média de 500 mil habitações do MCMV por ano, privilegiando sobretudo as faixas 1 e 1,5. Para isso, seriam necessários R\$ 10,2 bilhões. “Independentemente de quem ganhe, acredito que haverá oportunidade para negociar orçamento”, diz.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Para governo, rejeição de projeto sobre privatização traz insegurança.

Veículo: Agência Brasil

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/para-governo-rejeicao-de-projeto-sobre-privatizacao-traz-inseguranca>

Economia

Para governo, rejeição de projeto sobre privatização traz insegurança

Proposta de venda de distribuidoras de energia foi rejeitada no Senado

Publicado em 16/10/2018 - 21:19 Por Jonas Valente - Repórter Agência Brasil Brasília

O Ministério do Planejamento divulgou nota sobre a rejeição do Projeto de Lei da Câmara 77 de 2018, que viabilizaria a privatização de seis distribuidoras de energia. A proposta foi derrotada hoje (16) no Senado por 34 votos a 18. Segundo a pasta, há risco de insegurança jurídica no caso das duas distribuidoras ainda não leiloadas (do Amazonas e de Alagoas) estão sem contrato de concessão vigente. Outras quatro distribuidoras já foram leiloadas: as dos estados do Piauí, Acre, Rondônia e de Roraima.

"A prestação destes serviços sem contrato de concessão, conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária da Eletrobras, ocorrida em 30 de julho de 2018, somente poderá permanecer de forma precária até o dia 31 de dezembro de 2018. Expirado o respectivo prazo (31 de dezembro de 2018) sem a venda das distribuidoras, o caminho natural é a dissolução das companhias e a licitação da concessão de forma separada", diz a nota.

De acordo com o Ministério do Planejamento, caso essa dissolução ocorra pode ser colocada em risco a oferta de energia nestes dois estados. Outro efeito, acrescenta o texto, será o custo de R\$ 13 bilhões para a Eletrobras. Na avaliação da pasta, essas despesas vão impactar o processo de recuperação industrial da estatal e sua capacidade de investimento.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC lança 2º ciclo do Programa de Capacitação Semipresencial em Ética & Compliance

Veículo: Agência Brasil

Data: 16.10.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-16.10.2018.pdf>

CBIC lança 2º ciclo do Programa de Capacitação Semipresencial em Ética & Compliance





Fotos: PH Freitas/CBIC

Representantes de nove entidades do setor da construção de sete Estados – Sinduscons do Distrito Federal, Goiás, Pará, Amazonas (com ajuda do Seconci-AM), Alagoas e Joinville e Seconcis Brasil e Goiás – se reuniram nesta terça-feira (16/10), na sede da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Brasília, para o 2º ciclo do Workshop de lançamento do *Programa de Capacitação Semipresencial em Ética & Compliance*. Puderam participar desta fase do programa as entidades que já realizaram o *Seminário Ética & Compliance para uma Gestão Eficaz* em suas localidades. “Se torna cada vez mais necessário o *compliance* nas empresas. Essa iniciativa, que começou lá atrás, coloca o setor da construção em um outro patamar”, destaca o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, reforçando que o setor é a opção para o País crescer com segurança.

Realizado pelo Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC, com a correalização do Sesi Nacional, o programa tem como objetivo instrumentalizar as entidades para que possam dar suporte aos empresários do setor na gestão ética em suas organizações. Nesta nova etapa, segundo a presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC, Ana Cláudia Gomes, além de aulas à distância sobre os pilares do Programa de Ética e *Compliance*, os participantes também receberão capacitação e consultoria individualizada para implantar em suas entidades processos legítimos de *Compliance*, incluindo código de ética, treinamentos, canais de ouvidoria e governança dos processos mais críticos.

Ao destacar a importância da iniciativa, o consultor do *Programa de Capacitação Semipresencial em Ética e Compliance* do Fasc/CBIC, Fábio Risério, da Além das Palavras – Negócios Éticos e Sustentáveis, ressaltou que nunca se falou tanto em ética e *compliance* dentro das empresas quanto agora, com um aumento de cerca de 400% da incidência do tema dentro da pauta das empresas. “No dia a dia das organizações, *compliance* e ética significam criar um ambiente no qual as pessoas procuram voluntariamente cumprir as normas internas e externas e ter um comportamento ético e tomar decisões no melhor interesse comum de longo prazo”, menciona.

“Esse é um dos principais projetos da CBIC”, aponta Ana Cláudia Gomes, destacando que as urnas deixaram o recado de que a população quer um novo Brasil. “As nossas entidades precisam se reposicionar para as empresas e a sociedade enquanto entidade patronal e só depois de viver o programa de ética e *compliance* ganhamos legitimidade” diz.



Encerrando o workshop, a vice-presidente e coordenadora de Responsabilidade Social do Sinduscon-RS, Sandra Axelrud, compartilhou as experiências e lições aprendidas na participação do 1º ciclo do programa. Já a gerente de negócios-projetos da CBIC, Geórgia Grace, motivando os presentes para a nova jornada, reforçou que a CBIC preza muito por esse programa e o Sinduscon-RS é um exemplo da sua implantação. "Continuamos com esse tema muito em voga nas estratégias da CBIC. Agora, pensando em

propostas de auto regulação de ética e compliance, mas, também, estendendo para setores de produtividade e qualidade de materiais, um passo à frente para fazer propostas estratégicas e estruturantes para o setor, num momento tão peculiar para o País", diz

Como próximo passo, o primeiro módulo – Legislação Anticorrupção e Concorrência Leal, de um total de oito, será realizado no dia 29 de outubro, das 14h às 17h. Mais informações sobre o programa podem ser obtidas junto ao Fasc/CBIC.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Gigantes do mercado imobiliário recorrem ao Minha Casa Minha Vida

Veículo: Folha PE

Data: 15.10.18

Caderno: Imóveis

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.folhape.com.br/economia/economia/imoveis/2018/10/15/NWS,84450,10,607,ECONOMIA,2373-GIGANTES-MERCADO-IMOBILIARIO-RECORREM-MINHA-CASA-MINHA-VIDA.aspx>

IMÓVEIS

Gigantes do mercado imobiliário recorrem ao Minha Casa Minha Vida

Embora a construção apresente grande dificuldade para sair da crise, o segmento para baixa renda se mostra resiliente

Por: Folhapress em 15/10/18 às 15H11, atualizado em 15/10/18 às 15H24



Incorporadoras com tradição em imóveis de médio e alto padrão se lançam à habitação popular

Foto: Reprodução/Flickr

De olho em um mercado mais resiliente à crise, grandes incorporadoras com tradição em imóveis de médio e alto padrão se lançam à habitação popular. A Cyrela, segunda maior companhia do setor em valor de mercado listada na Bolsa, anunciou seu retorno ao segmento com empreendimentos próprios após seis anos afastada.

A incorporadora acaba de criar a Vivaz, braço do grupo para atuar no MCMV (Minha Casa Minha Vida) com apartamentos de até R\$ 240 mil. O primeiro lançamento é em Itaquera (Zona Leste de São Paulo). Há mais um projeto previsto para sair até o início de 2019 na zona norte e um terceiro, também para o começo do próximo ano, em Taboão da Serra, na região metropolitana da capital.

Leia também:

[Caixa reduz juros para financiamento de imóveis de até R\\$ 1,5 milhão](#)

[Minha Casa Minha Vida conta com mudanças](#)

[Justiça decide se construtora paga multa a dono do imóvel por atrasar entrega](#)

[Imóveis indígenas são desocupados no Sertão](#)

[BC regulamenta fonte de recursos para o crédito imobiliário](#)

A Eztec, terceira maior na Bolsa, criou uma nova marca, a Fit Casa, para lançar neste mês seu primeiro empreendimento enquadrado no MCMV, no Brás (Região Central de São Paulo). "Adquirimos o terreno em 2015. Imaginamos que seria um produto para atrair público para o centro. Com a economia em desaceleração, mas ainda muita força nas vendas do Minha Casa Minha Vida, decidimos destinar a área para esse segmento [popular]", diz Emilio Fugazza, diretor financeiro e de relações com investidores da Eztec.

Embora a **construção** apresente grande dificuldade para sair da crise, o segmento para baixa renda se mostra resiliente porque tem uma demanda consistente -clientes que buscam a primeira moradia em meio a um déficit habitacional ainda muito alto-, além de condições de **financiamento** facilitadas e com taxas menores.

Os últimos dados da **Abrainc (associação das incorporadoras)** mostram que, no acumulado de um ano até julho, as vendas de unidades de médio e alto padrão caíram 0,5% em relação aos 12 meses anteriores, enquanto no **MCMV** subiram 24,3%.

Além disso, projetos econômicos podem dar **maior fluidez** ao caixa das construtoras. Com uma série de padronizações, a construção desses **empreendimentos** tende a ser mais ágil, acelerando o giro de capital da empresa. E, como o comprador do imóvel é repassado imediatamente para o **banco**, a **taxa de distrato** (cancelamento de contrato) é praticamente zero.

"A gente sempre olhou para esse segmento [popular]. Ao longo do tempo, analisamos se de fato era **sustentável** e veio para ficar ou se era algo **passageiro**. Entendemos que é uma tendência que deve durar, passamos a perceber um reaquecimento e vimos oportunidade para atuar de forma mais orgânica", diz Felipe Cunha, diretor de incorporação das **marcas Living e Vivaz, braços da Cyrela**.

Em 2006, o grupo criou a Living para atuar com parceiros no **segmento econômico**. Três anos depois, começou a desenvolver seus próprios projetos. Mas, em 2012, a Cyrela decidiu reposicionar a **Living** para o médio padrão. Desde então, o grupo vinha atuando no MCMV apenas através das joint ventures com as **construtoras Cury e Plano & Plano** -detém 50% de cada, mas elas mantêm **operações independentes** da Cyrela. Segundo Cunha, essas iniciativas devem continuar normalmente.

Fábio Cury, presidente da Cury, afirma que "a Vivaz é uma concorrente como qualquer outra do segmento econômico". Para ele, a volta da Cyrela significa que este é um mercado que ainda tem espaço para crescer. Também para a **MRV Engenharia**, líder absoluta em habitação popular, a entrada de novos concorrentes não preocupa, principalmente em **São Paulo**, onde, segundo a empresa, a **demand**a no segmento é superior à capacidade de oferta.

A MRV é responsável pelo **investimento** de R\$ 1 bilhão no megaprojeto **Grand Reserva Paulista**, em Pirituba (Zona Norte de São Paulo), um bairro planejado em 169 mil metros quadrados e que vai oferecer mais de 7.000 unidades.

A Cyrela não definiu a fatia da Vivaz em seu **portfólio**, mas Cunha diz acreditar que a operação própria no MCMV pode representar de 15% a 20%. A Etec, que já destinou cinco de seus terrenos, contando o do **Brás**, para projetos voltados à baixa renda, estima que em 14 meses o segmento econômico deve representar até 30% do seu volume total de lançamentos.

Até o fim do ano que vem, estão previstos mais um **lançamento em São Paulo** e outros em **Guarulhos, São Bernardo do Campo e Poá**, num **VG (Valor Geral de Vendas)** -soma do valor potencial de comercialização de todas as unidades de um **empreendimento** - estimado de R\$ 600 milhões.

Novos negócios

Incorporadoras admitem que uma recuperação do **mercado imobiliário** deve vir em patamares abaixo daqueles observados no boom de 2011 a 2014. Para Emilio Fugazza, da Etec, perspectivas de reformas fiscais e bons planos econômicos, aliadas a uma realidade de taxas de juros próximas de mínimas históricas, podem levar o mercado a um novo **ciclo de crescimento**, porém mais curto.

"Foram quatro anos de tanta recessão que existe uma **demand**a represada gigantesca. Devemos viver um novo ciclo forte, de ao menos dois anos, mas não longo como aquele que começou em 2006 e foi até 2014", diz. Segundo ele, até quatro anos atrás, a Etec lançava uma média anual de 3.000 unidades. De 2015 em diante, passou para menos de 1.000.

"Se pensarmos numa retomada mais agressiva dos lançamentos no segundo semestre deste ano, a contribuição da construção para a **economia** do país e para o emprego só deve aparecer de verdade a partir do segundo semestre de 2019", acrescenta.

Felipe Cunha, da Cyrela, diz que a **incorporadora** também enxerga uma retomada do mercado mais gradativa. "Não vemos um boom nos próximos ciclos. Vamos ter crescimento sim, mas bem mais suave do que foram alguns anos." A Cyrela tem encabeçado uma série de iniciativas para expandir sua atuação além do **negócio** central de **incorporação**.

Neste ano, lançou em parceria com o **Banco Ourinvest** um **fundo de investimento** imobiliário, voltado sobretudo para imóveis físicos -não necessariamente da Cyrela.

A ideia é a **incorporadora** atuar como uma consultora imobiliária do fundo, explica Paulo Gonçalves, diretor de finanças corporativas e relações com **investidores** da Cyrela.

"A gente discute muito quais são os nossos conhecimentos, onde podemos agregar valor dentro do **mercado imobiliário**", diz. "A **incorporação** continua sendo o nosso coração, o carro chefe da empresa. Mas nessa crise que passamos nos últimos anos, percebemos que o mercado imobiliário não vai ser tão grande quanto no passado e buscamos oportunidades de **geração** de receita com o conhecimento que já temos."

Segundo Gonçalves, o fundo captou em uma primeira rodada R\$ 53 milhões.

Em julho, a incorporadora anunciou a criação da CashMe, fintech do grupo especializada na **análise de crédito** para quem utiliza um **imóvel** como garantia.

"Vimos que tínhamos dentro de casa o **know how** para isso e conseguimos, com um incremento baixo, entrar nesse novo mercado", diz Juliano Bello, diretor administrativo financeiro da Cyrela.

O foco da **CashMe** é sobretudo o empréstimo ao pequeno e médio empresário, com **prazo de financiamento** de oito a dez anos e taxas de cerca de 1% ao mês. Segundo Bello, até o final de agosto havia cerca de R\$ 70 milhões em **análise** na plataforma.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC realiza seminário “Faça parte do processo de Normalização ”

Veículo: CBIC Hoje

Data: 16.10.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-16.10.2018.pdf>

CBIC realiza seminário “Faça parte do processo de Normalização”



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) transmitiu na tarde desta terça-feira, 16 de outubro, o seminário “Faça parte do processo de Normalização”, direto da

sede da entidade, em Brasília. Via Facebook, engenheiros, arquitetos e profissionais em geral puderam acompanhar as novidades do plano de ação para estruturação de Grupos Regionais de Acompanhamento de Normas Técnicas nas entidades, instituições ou empresas.

Confira na íntegra:

<https://www.facebook.com/cbicbrasil/videos/2201914333395861/>

O seminário foi realizado pelo Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant) da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) e faz parte do projeto Gestão das Normas Técnicas do Setor, uma iniciativa da CBIC e do Senai Nacional. "O objetivo do evento é sensibilizar o setor sobre a importância da discussão de normas técnicas e participação no processo de normalização", destacou Raquel Ribeiro, gestora dos Projetos de Inovação & Tecnologia da CBIC.

O seminário foi aberto pelo gestor do Comitê Brasileiro da Construção Civil – CB-02, Fernando Teixeira, que apresentou o processo de elaboração de normas no âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Em seguida, falou Lydio Bandeira, que é membro do Gant e representante do Sinduscon-Rio. Ele destacou a importância da participação do setor da construção no processo de normalização. "Somos usuários do resultado do processo de normalização da construção, então precisamos ser atores da formulação da norma – interferir, influenciar e colocar a nossa experiência, contribuir com o nosso conhecimento - e não apenas ser um usuário", frisou Bandeira.

Líder do Gant, Roberto Matozinhos apresentou as funcionalidades do Portal de Normas Técnicas da Construção da CBIC e detalhou todo como a ferramenta vem facilitando o processo de acompanhamento de normas em um único ambiente. "O portal é uma ferramenta interativa, intuitiva e lógica. A CBIC está fazendo bem o papel de dispor a informação de forma organizada, atualizada, confiável e ágil", afirmou Matozinhos, que também é representante do Sinduscon-MG.

Diretrizes e uso

Dando continuidade à sensibilização de seus associados para a formação dos grupos regionais e mobilização de interessados, a Comat/CBIC realizará no dia 20 de novembro de 2018 um novo seminário, com o tema: "Diretrizes e uso de ferramentas para participação no processo de normalização". O evento, que tem como foco aprofundar o entendimento e a capacitação sobre a produção de normas, será igualmente transmitido via Facebook. Guarde esta data!

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 16/10/2018 / EDIÇÃO 6166](#)

Jornal do Comércio Economia

[Retomar obras deve ser meta do novo presidente](#)

Band.com.br

[Alta dos lançamentos imobiliários passa dos 119%](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010